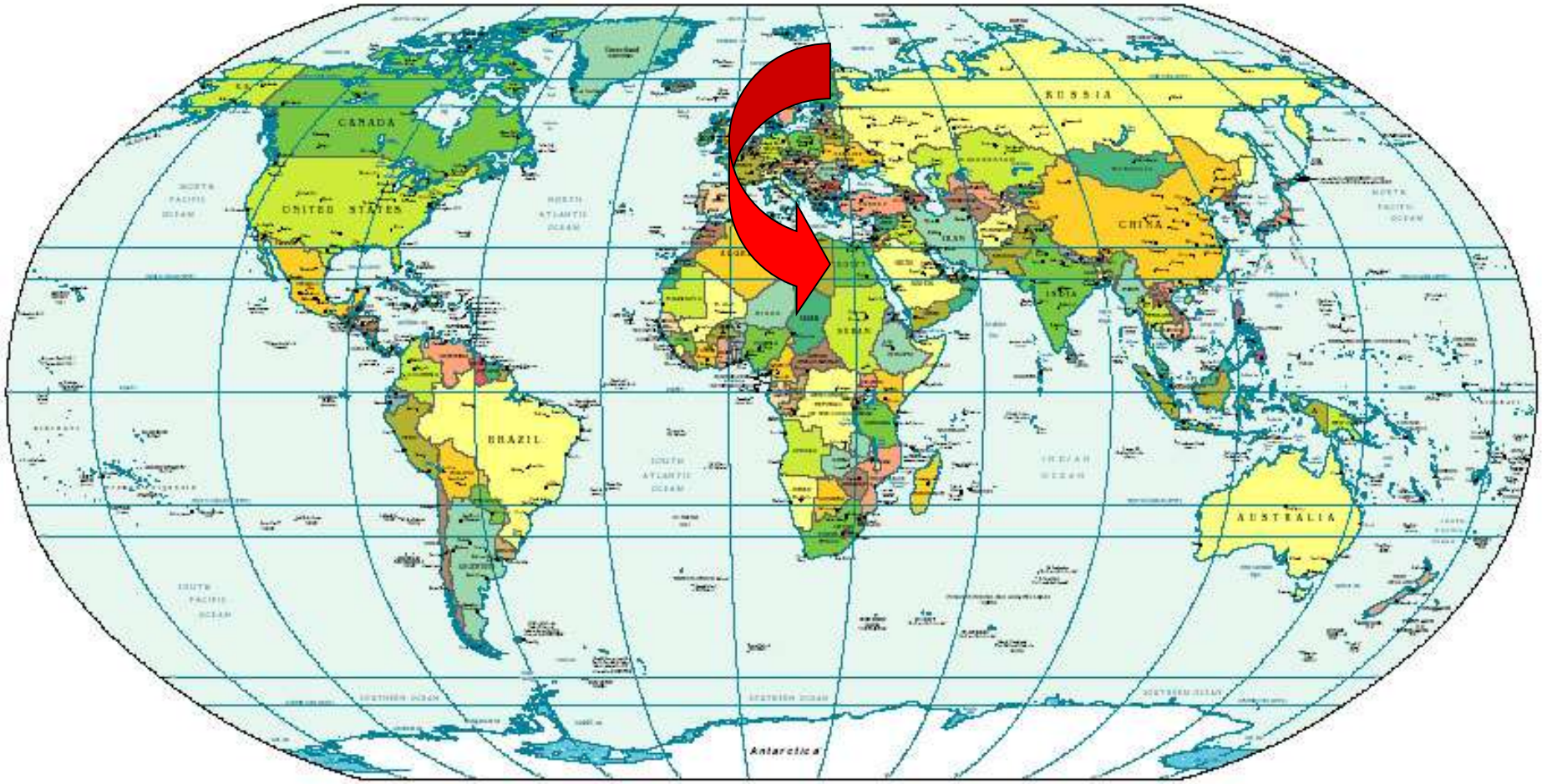
EGITO

Família Lech
2006


CANADA
UNITED STATES
RUSSIA
CHINA
BRAZIL
AUSTRALIA
Antarctica

DADOS PRINCIPAIS

ÁREA: 1.001.449 km²
4 ou 5% do vasto país é habitado

CAPITAL: Cairo
(fundada no século VI)

POPULAÇÃO: 68,5 milhões (censo de 2000)

MOEDA: libra egípcia (0,42 de 1 real);

NOME OFICIAL : República Árabe do Egito (1954)
(Al-Jumhuriya Misr al-'Arabiya).

NACIONALIDADE: egípcia

FUSO HORÁRIO: + 5 horas em relação à Brasília

CLIMA do Egito : árido subtropical.

CIDADES do Egito (principais):
Cairo, El Giza, Alexandria, Luxor.

IDIOMA: árabe (bem como em mais 22 países);

RELIGIÃO: : islamismo 90% (sunitas), cristianismo 10% (Igreja copta - ortodoxos

TAXA DE ANALFABETISMO: 44,7% (censo de 2000).

ECONOMIA:

Produtos Agrícolas: algodão em pluma, arroz, trigo, cana-de-açúcar, milho, tomate.

Pecuária: búfalos, ovinos, caprinos, aves

Mineração: petróleo, gás natural, manganês, sal de fosfato, minério de ferro, urânio, carvão.

Indústria: alimentícia, refino de petróleo, têxtil.

RIO NILO

O comprimento total do Nilo é de 6.614 km.

RIO NILO

6.695 Km de extensão

HAPI

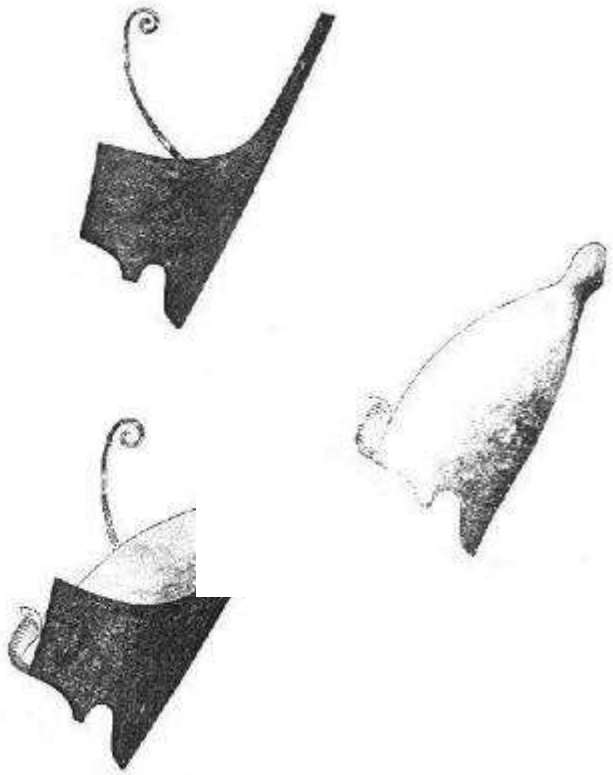
ECLUSA DO RIO NILO

Pré-dinastias

**Aproximadamente em 4 000 a. C.,
as aldeias de agricultores passaram a se agrupar em nomos, primeiras aglomerações urbanas.**

Gradualmente, os nomos foram se reunindo em dois reinos, um no Delta, Baixo Egito, e outro no Vale, Alto Egito.

O vale, estreita faixa de terra cultivável, apertada entre desertos, denominava-se Alto Egito e o Delta (no norte), em forma de leque, com maior extensão de terras aráveis, pastos e pântanos, denominava-se Baixo Egito.



Coroas do Alto e Baixo Egito e a da unificação

Por volta de 3 000 a.C um personagem lendário, Menés, rei do Baixo Egito, conquistou o Alto Egito formando um só reino com capital em Mênfis. Segundo a crença, o responsável pela unificação era considerado sobre-humano, verdadeiro deus a reinar sobre o Alto e o Baixo Egito e o primeiro -faraó- (rei-deus egípcios). Iniciou-se , assim, a primeira dinastia

O PAPIRO é produzido da haste de uma planta aquática do Alto Egito: o Pappyros

Na arte, A FLOR DE LÓTUS era utilizada como símbolo do Baixo-Egito

Evolução histórica - Domínios

Pré-dinastia: de 5.000 a 3.200 A.C.

Dinastia: de 3.200 a 2.700 A.C. Desenvolvimento da sociedade, da lei e da religião.

Antigo Império: de 2.700 a 2.600 A.C. Grandes conquistas, principalmente nos campos da administração, da astronomia e da arquitetura. Construção das Pirâmides (IV dinastia)

Império Intermediário: de 2.260 a 1.780 A.C. era de prosperidade e de expansão do poder político e dos horizontes da economia;Capital Tebas

Novo Império: de 1.580 a 1.085 A.C. Foram 400 anos de esplendor, prosperidade e desenvolvimento artístico e espiritual. A arquitetura alcança as alturas. Construção dos Templos Destaque para o Faraó Ramsés.

Baixo Império: 1.090 a 332 A.C. O país ficou sob a influência de padres. Sofreu sucessivas invasões: Assírios (671 a.C), Persas (525 a.C), Macedônios (332 a.C) e Romanos (30 a.C) Declínio.

Período Greco-Romano: 332 A.C. a 640 D.C. No ano de 332 A.C., Alexandre o Grande passou a ter o Egito sob seu domínio, designando a si mesmo Faraó, ele fundou a cidade de Alexandria. A qual teve grande prosperidade. Disputas e guerras fracionistas resultaram no término da dominação grega que ficou marcado com o suicídio de Cleópatra. Depois disso, o Egito tornou-se uma Província Romana.

Período Copta: 61 D.C., o Cristianismo foi introduzido no Egito por São Marcos. Por volta do ano 190 D.C., registrou-se um grande desenvolvimento da comunidade cristã. Depois que o Império Romano foi oficialmente dividido no ano 395 D.C., o Egito passou a fazer parte da porção Leste, conhecida como Império Bizantino, cuja religião era o Cristianismo.

Período Islâmico: 641 D.C., os bizantinos foram derrotados pelo exército árabe islâmico, comandado por Amr Ibn El Aas que construiu sua capital perto da atual Cairo. O Egito passou a ser um país árabe com uma maioria islâmica

Pirâmide de degraus de Saqqara: a 32 km ao sul de Giza e é a primeira grande construção de pedra realizada pela humanidade

PIRÂMIDES DE GIZÉ

QUEÓPS

MIQUERINOS

QUÉFREN

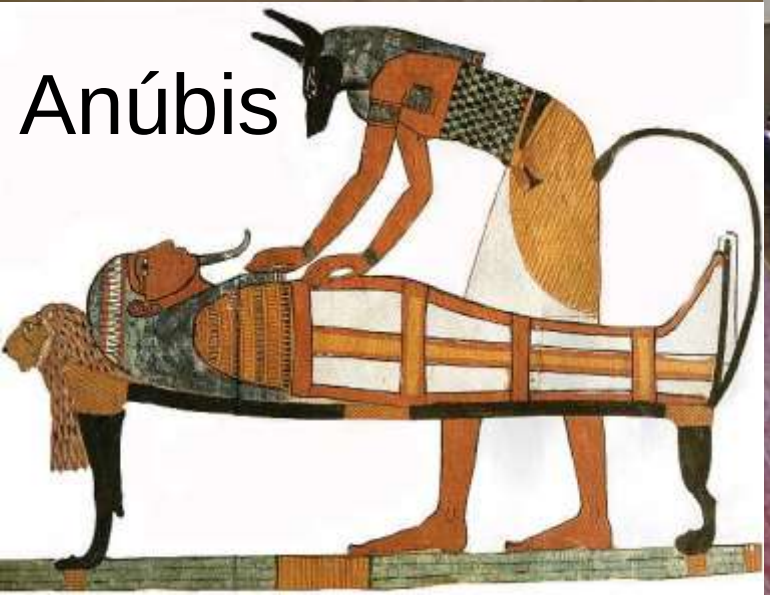
2500 a.C.

“ENIGMA DA ESFINGE"

A Esfinge foi esculpida na rocha bruta. Seus escultores lhe deram a cabeça de um homem (alguns dizem ser de uma mulher) e um corpo de um leão. Tem 20 m. de altura e 73.5 m. de comprimento.

Faraós - Morte

- Corpo: mumificação/sarcófago
- Barco: retorno (+ pertences)
- Escultura: perpetuaçao da imagem



Anúbis

Mumificação

Heródoto, conta como era feita :

"Tiram-lhe primeiro o cérebro, com ferro recurvado, que introduzem nas narinas e com o auxílio de drogas, que injetam na cabeça. Fazem em seguida uma incisão no ventre, com uma pedra cortante da Etiópia. Tiram por esta abertura os intestinos, que são lavados, passados por vinho de palma e por aromas, enchem, seguidamente, o ventre de mirra (resina de uma árvore utilizada como incenso ou perfume), canela e outros perfumes, depois o costuram cuidadosamente. Terminado isto, salgam o corpo e cobrem-no de natrão (carbonato de sódio natural) durante setenta dias. Acabado este prazo, lavam o corpo e o envolvem inteiramente em faixas de linho".

Alguns faraós importantes

Ramsés
Menés
Djoser
Quéops
Quéfren
Miquerinos
Amenófis IV
Tutancâmon

TUTANKHAMON

1336 a 1318 a.C

Tumba descoberta em 1922

Tutankamon morreu entre 18 e 20 anos. Ao examinarem sua múmia descobriram que recebeu um golpe na cabeça, o que teria provocado sua morte.

Tutankamon casou-se com Ankesenamon. A rainha era quatro anos mais velha que ele, Ankesenamon era a terceira filha de Akenaton e Nefertite.

VALE DOS REIS – Tumba de Tutankhamon

As mulheres no Egito

Nefertari recebe a vida de Isis

Cleópatra

CLEÓPATRA

69 a.C a 30 d.C

Rainha do Egito, símbolo da beleza, sedução e inteligência. Tentou manter o Egito longe da dominação romana.

Entregou-se ao Imperador César e depois a Marco Antônio

" A princesa rica em encantos,
senhora do afeto, meiga de amor, dona de duas terras.
poetisa de lindo semblante
a maior no harém do senhor do palácio.
tudo que dizeis será feito para voz.
todas as coisas bonitas de acordo com vosso desejo.
todas as vossas palavras trazem alegria a face.
Por isso os homens adoram ouvir tua voz."
Ramsés II - I Dinastia

Detalhe da Tumba de **Nefertari**

Vale das Rainhas

O BARCO DAS DAMAS,

A RAINHA E AS DEUSAS

PINTURA NO PAPIRO

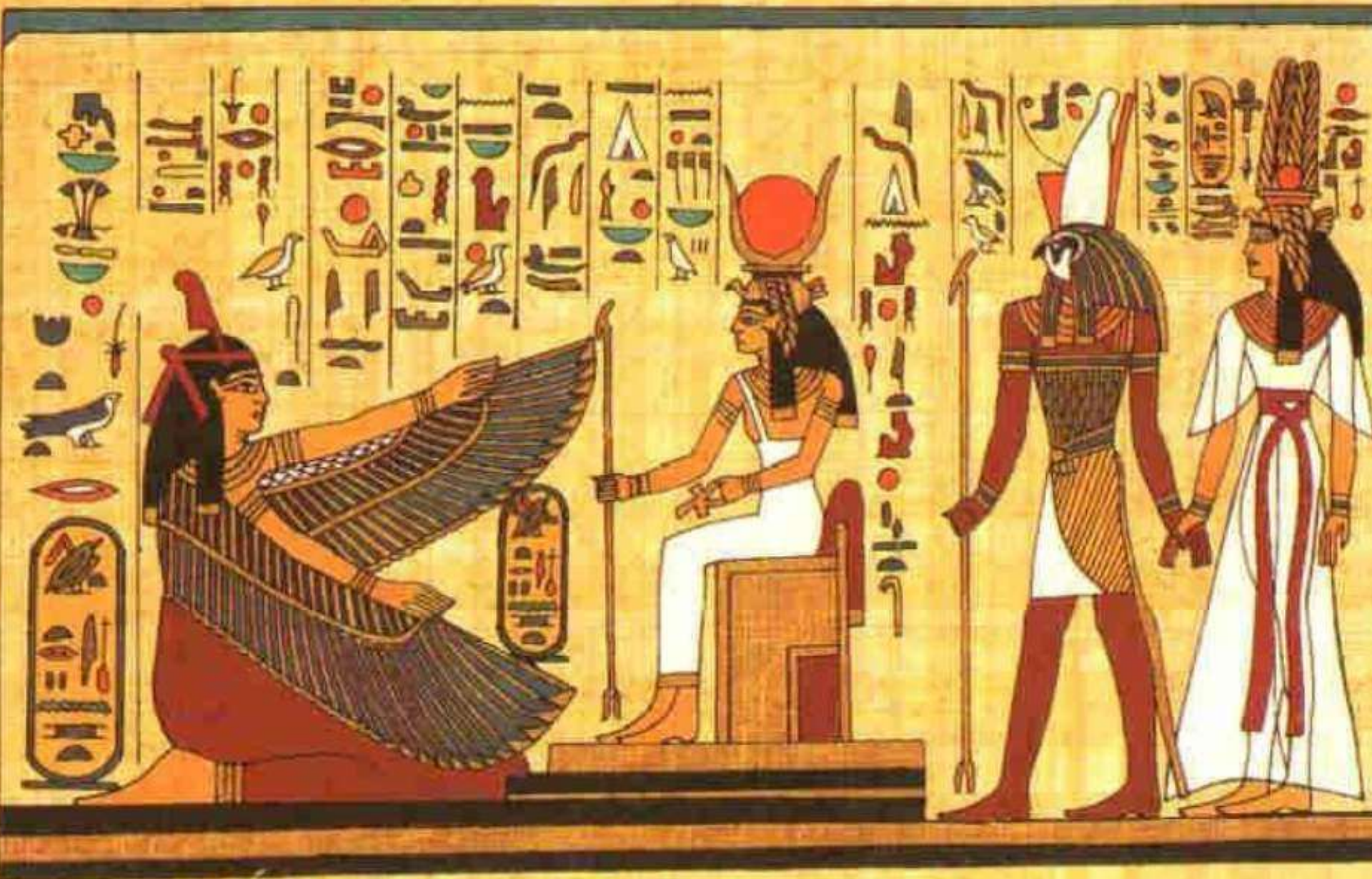
NEFERTITE – a **mais bela mulher da história egípcia**

-casou-se com seu próprio irmão o Faraó Akenaton

ANKESENAMON

-esposa de Tutankhamon e filha de Akenaton e Nefertite

DEUSAS EGÍPSIAS ÍSIS, HATHOR, RÁ E MAAT

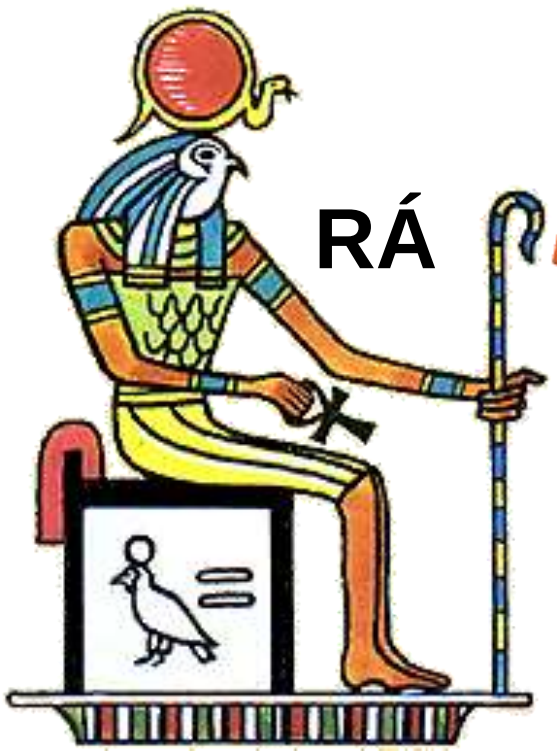


Quando seu amado Osíris foi assassinado e desmembrado pelo seu irmão Set, que espalhou seus pedaços por todo o Egito, Ísis procurou-os e os juntou novamente. Ela achou todos eles, menos seu órgãos sexual, que substitui por um membro de ouro. Através de magia e das artes de cura, Osíris volta à vida. Em seguida, ela concebe seu filho solar Hórus.

DEUSA ÍSIS

Eu concebi
carreguei
e dei à luz a toda vida
Depois de dar-lhe todo meu amor
Dei-lhe também meu amado Osíris
Senhor da vegetação
Deus dos cereais
para ser ceifado
e nascer outra vez
Cuidei de você na doença
fiz suas roupas
observei seus primeiros passos
Estive com você até mesmo no final
segurando sua mão
para guiá-lo para a imortalidade
Você para mim é TUDO
E eu lhe dei TUDO
E para você eu fui TUDO
Eu sou sua Grande-Mãe, ÍSIS

DEUSES EGÍPCIOS



RÁ

AMON

OSÍRIS

TOTH

HÓRUS

SET

Estátuas

Colossais

TEMPLO MORTUÁRIO DA RAINHA HATSHEPSUT

FARAÓ

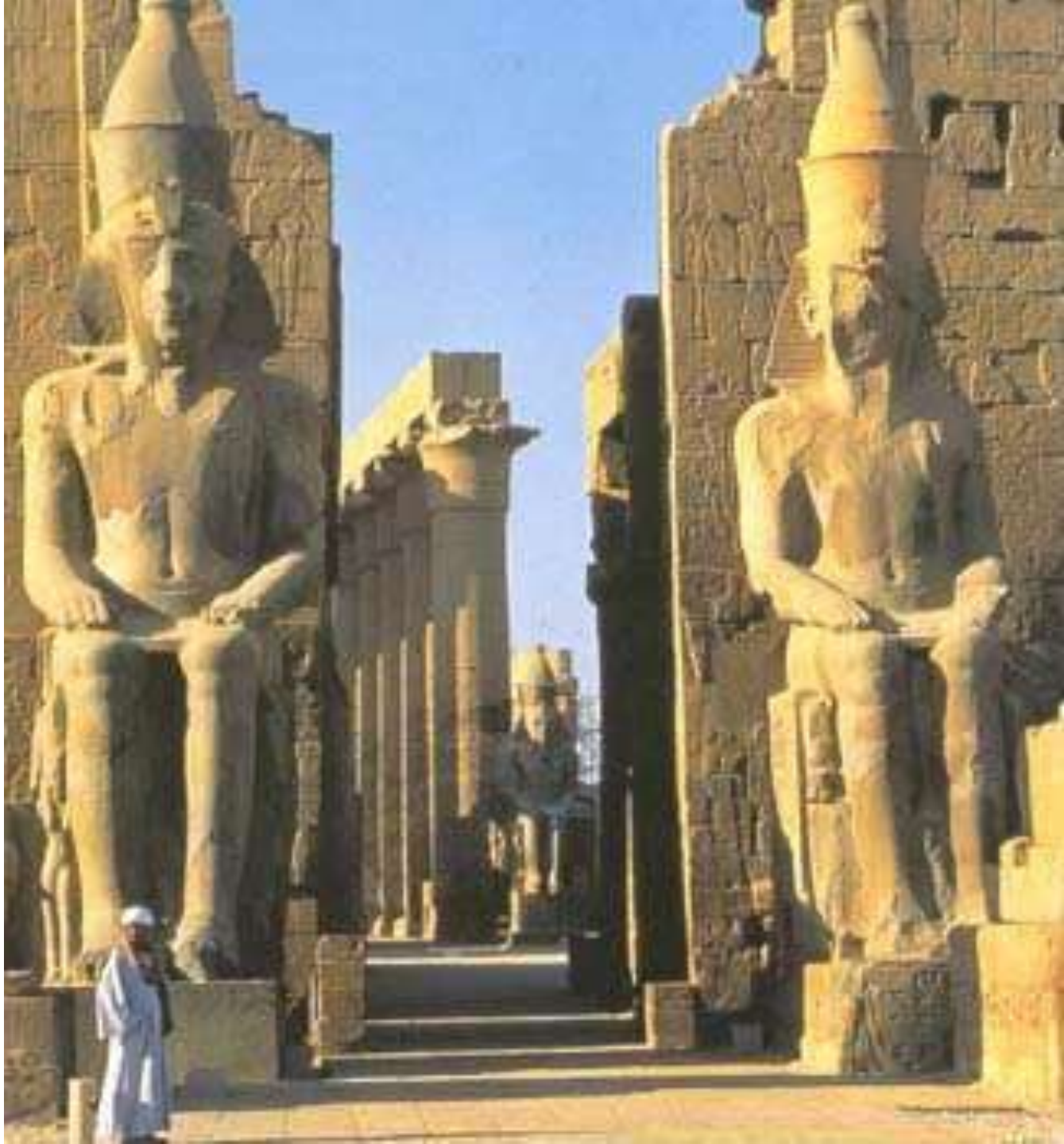
AMENÓFIS

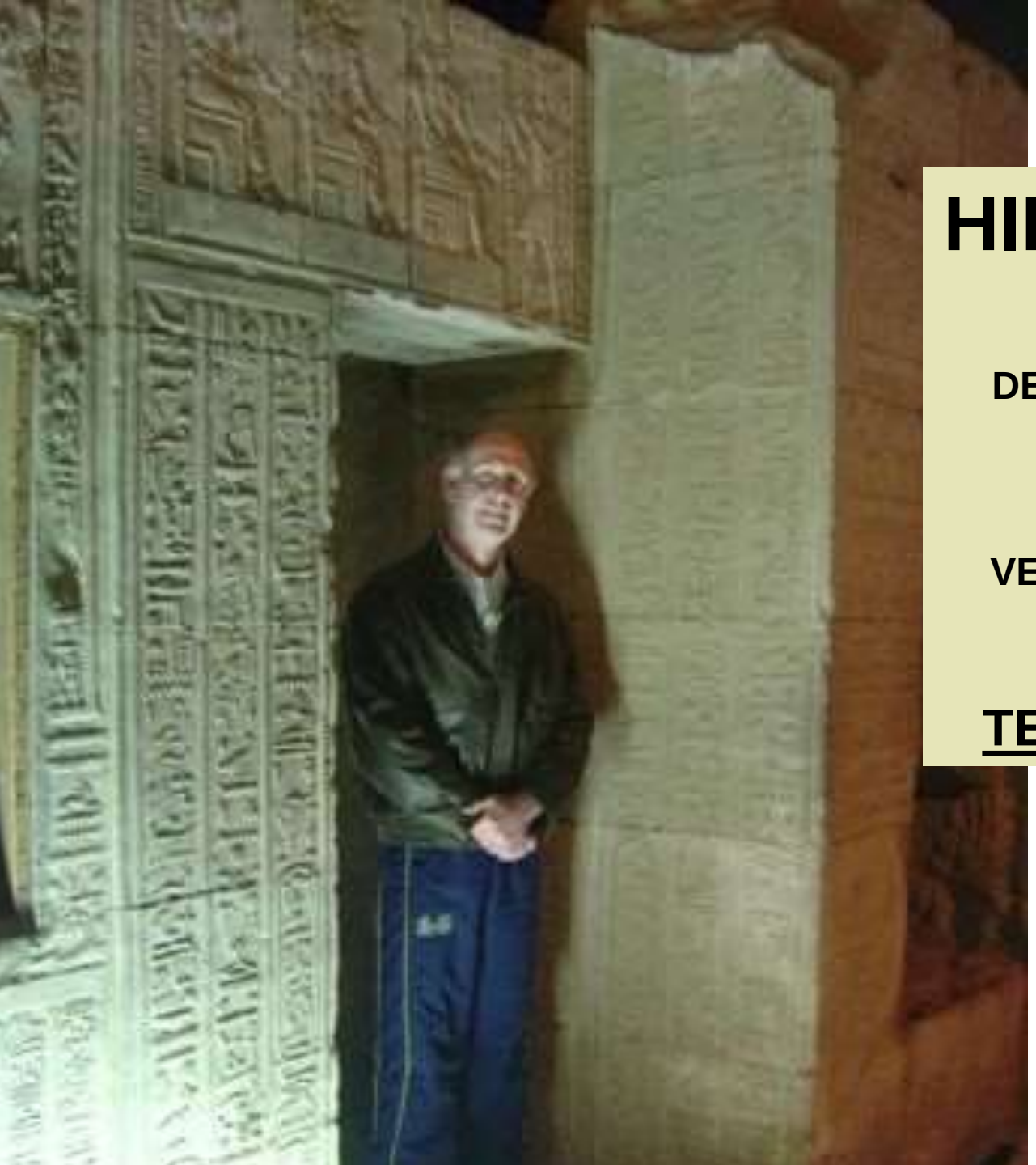
III

TEBAS

Luxor

Centro do poder egípcio de 2.100 a 750 A.C., Luxor, que está localizada à margem leste do Nilo, a aproximadamente 640 km ao sul do Cairo, é uma cidade sem igual em todo o mundo. Suas tumbas impressionantes, templos e estátuas são o testemunho das grandiosas conquistas do homem antigo.





HIERÓGLIFOS

DE ALTO A BAIXO NAS PAREDES

VERDADEIROS LIVROS

TEMPLO DE EDFU

Hieróglifo é um termo que junta duas palavras gregas: *hierós* "sagrado", e *glyphós* "escrita". Apenas os sacerdotes, membros da realeza, altos cargos, e escribas conheciam a arte de ler e escrever esses sinais "sagrados".
A escrita hieroglífica constitui provavelmente o mais antigo sistema organizado de escrita no mundo, e era vocacionada principalmente para inscrições formais nas paredes de templos e túmulos.

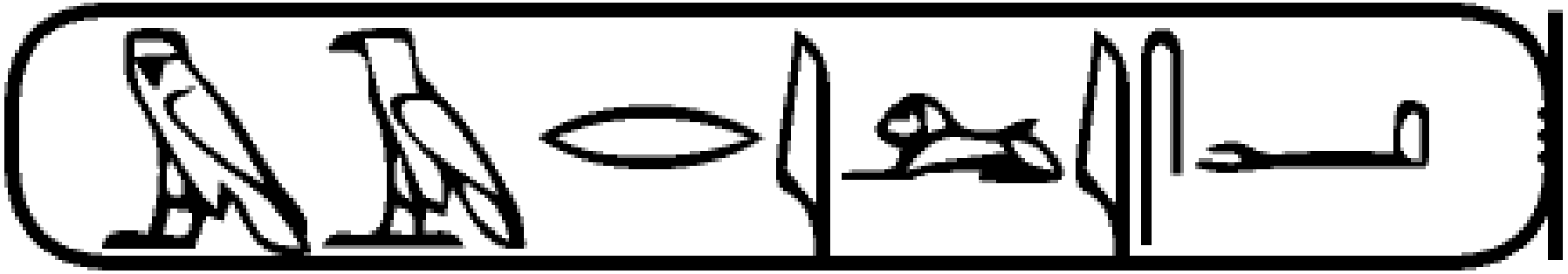
Jean-François Champollion

Pai da Egiptologia.

Importante lingüísta francês a quem se deve a decifração dos hieróglifos egípcios.
Com seu extraordinário talento lingüístico dedicou-se à tarefa de decifrar os escritos da famosa Pedra de Rosetta (196 a.C), descoberta pelos soldados de Napoleão, em 1799, passando os anos 1822–1824 envolvido nesta tarefa.

Pedra de Rosetta

M



G

L

O

TEMPLO DE PHILAE

232 a.C

ASWAN

Lago Nasser

TRANSPORTADO PARA 550 m DE DISTÂNCIA DEVIDO A CONSTRUÇAO DE UMA REPRESA

TEMPLO KOM-OMBO

HOMENAGEM AOS DEUSES HÓRUS E SOBEK

O Egito hoje...

<u>Distribuição de renda</u>:

- **90% pobres;**
- **7% medianos;e**
- **3% ricos;**

- a região desértica corresponde a cerca de 68% do território total do país;

Comércio

COMÉRCIO

EM

LUXOR

MERCADO KHAN EL-KHALIL

Narguilé

85% da população adota a religião islâmica e 15% católica ortodoxa;

MESQUITA MOHAMMED ALI

Em **641 d.C.** o Egito passou a ser um **país árabe**

Museu Egípcio
Contém a mais rica coleção do mundo de antigüidades faraônicas.
Os tesouros do Rei Tutankhamun estão no segundo andar, onde também podem ser vistas 27 múmias.

مدرسة اورينتال للسجاد
ORIENTAL CARPET SCHOOL
بسم الله
ماشاء الله

Fabricação de tapetes orientais

Mão de obra infantil

Alabastro

Professores Homens;

Toda a escolarização é gratuita.

As ciências

-não foram tão grandes cientistas como arquitetos;
-desenvolveram a matemática, a astronomia, a medicina e a engenharia;
-dividiram o ano em 365, com 12 meses com 30 dias e três semanas com dez dias;
-utilizavam relógios solares, estelares e relógios d'água para medidas cronológicas;
-na matemática, desenvolveram a geometria, devido à necessidades de medir as terras rurais e erguer as grandes construções;
-na medicina, possuiam médicos especializados em várias doenças e faziam cirurgias, utilizando inclusive um tipo de anestésico;
-porém,a medicina egípcia, como na antigüidade em geral, era mais magia do que ciência, pois sempre vinha acompanha de rituais mágicos e invocações aos deuses;
-foram especialistas no processo de fazer a mumificação de corpos através de recursos de embalsamento que conservam inúmeros corpos até hoje.

Olá (saudação)	Salaam Alaykum
Olá (resposta)	Alaykum Salaam
Adeus	Ma Salama
Como vai?	E-zayak (H) / E-zayik (M)
Estou bem, obrigado	- El Humdooleh la!
Por favor	- Minfudluk (H) / Minfudlik (M)
Obrigado	- Shokran
Sim	- Aiwa
Não	- La
Com licença	- Lao Samaht (H) / Samahti (M)
Quanto custa	- Bekam?
Bom Dia	- Sabah el Kheir
Boa Noite	- Masa el Kheir

1 Wahed
2 Etneen
3 Talata
4 Arbaa
5 Hamsa
6 Sitta
7 Sabba
8 Tamannia
9 Tissa
10 Ashera

A Academia Passo-Fundense de Letras agradece a sua presença!

A vida após a morte

Os egípcios acreditavam que cada pessoa tinha um corpo físico e um ‘ka’ – uma força de vida que continuava após a morte. Este ka precisaria da mesma sustentação que uma pessoa viva, além de entretenimento e os instrumentos de seu comércio. Todos estes itens eram colocados em sua tumba. Principalmente, o ka precisaria se reunir com o corpo físico, e é por isso que os corpos eram mumificados. Os mortos tinham que se juntar ao seu ka para alcançar vida depois da morte mas, como o corpo físico não poderia fazer a jornada da tumba para o submundo, o ‘ba’ da pessoa, ou personalidade, o fazia.
Quando o ba e ka se uniam, eles faziam a jornada final para o céu, luz do sol e estrelas, onde os mortos ressuscitavam como um ‘akh’ (ou espírito) e viviam para sempre.

Alguns faraós importantes
Ramsés
Inúmeros faraós governaram o Egito na sua longa história. Alguns merecem certo destaque.
Menés (ou Narmer), por volta do ano 3000 a.C., uniu os reinos do Norte e do Sul em um só reino.
Djoser (Zozer), em cujo reino apareceu a primeira grande construção com pedras no Egito, que foi a pirâmide de Djoser, em degraus.
Quéops, Quéfren e Miquerinos ficaram famosos como faraós construtores das três maiores pirâmides do Egito, na planície de Gizé. A maior pirâmide é a de Quéops. Seu filho, Quéfren, sucedeu-o no trono e construiu também a sua pirâmide a alguns metros longe da do pai. Depois de Quéfren, governou Miquerinos, que mandou construir sua pirâmide perto das outras, mas um pouco menor.
Amenófis IV, chamado também de "sacerdote do deus Sol", ficou conhecido como o faraó que unificou a religião no Egito, forçando o culto a uma só divindade, o Sol, chamado de Aton. Mudou seu nome de Amenófis (que significa "Amon é satisfeito") para Aquenaton (que significa "servidor de Aton"). Ganhou a a antipatia dos sacerdotes e do povo fanático e este, depois de sua morte, voltou aos antigos cultos.
Tutancâmon, da família de Aquenaton, assumiu o reino ainda muito jovem (cinco anos de idade). Teve reino curto, pois morreu aos dezoito anos. Sua fama, porém, correu o mundo em nosso século, porque em 1924 foi encontrado pelo arqueólogo inglês Haward Carter, no Vale dos Reis, o seu riquíssimo sarcófago. O túmulo, intacto, ainda não tinha sido violado por ladrões e guardava valiosas riquezas, pois os objetos eram feitos de ouro, prata e pedras preciosas. Havia extraordinária riqueza nas máscaras mortuárias, sarcófagos, estátuas, móveis, jóias, vasos, carro mortuário, etc. Por essa descoberta arqueológica podemos ter uma idéia da grandiosidade, do luxo e da riqueza em que viviam os faraós, enquanto que a maioria da população, formada por camponeses, levava uma vida duríssima e pouca alimentação

Vale do rio Nilo

O rio Nilo era a fonte de vida do povo egípcio, que vivia basicamente da agricultura.

De junho a setembro, no período das cheias, as fortes chuvas inundavam o rio; este transbordava e cobria grandes extensões de terras que o margeavam. Essas águas fertilizavam o solo com a matéria orgânica que traziam, que se transformava em fertilizante de primeira qualidade.

Além de fertilizar o solo, o rio trazia grande quantidade de peixes e dava chances a milhares de barcos que navegavam sobre as águas fluviais.

Para o povo egípcio era uma verdadeira benção dos deuses. Aliás, o próprio rio era tido como sagrado. Mas para o Egito não era apenas um presente da natureza. Havia necessidade da inteligência, do trabalho, da aplicação e da organização dos homens. No tempo da estiagem, num trabalho de união de forças e de conjunto, os egípcios aproveitaram as águas do rio para levar a irrigação até terras mais distantes ou construir diques para controlar as cheias, protegendo o vale contra essas catástrofes terríveis.

Com as cheias, desapareciam as divisas das propriedades agrícolas. Assim, todos os anos era necessário o trabalho do homem para medir, calcular, e isso ocasionou o desenvolvimento da geometria e da matemática.

Esse esforço comum e a unidade geográfica facilitaram um governo único e centralizador

Deuses do Egito

Rá: o deus Sol, que unido ao deus Amon (Amon-Rá) é a principal divindade do Egito.
Nut: é a abóboda celeste, representada por uma mulher como os pés no Oriente e as mãos no Ocidente. Os astros viajam ao longo do seu corpo. Mãe de Rá (o Sol), ela o engole à noite e o faz renascer a cada manhã.
Babuíno divino: testemunnho da viagem da barca solar.
Barca solar de Rá, que numa viagem eterna, todos os dias o traz à Terra e à noite o leva de volta à eternidade.
Ísis: esposa de Osíris, mãe de Hórus e deusa da vegetação, das águas (das enchentes do Nilo) e das sementes. As chuvas seriam as lágrimas de Ísis procurando seu marido. Osíris, que também é o Nilo.
Néftis: irmã de Osíris e esposa de Set.
Maat: deusa da justiça, da verdade, e do equilíbrio do universo.
Hórus: o deus-falcão, filho de Osíris e de Ísis, também cultuado como o Sol nascente.
Osíris: no seu hábito numiforme, é o deus dos mortos, da vegetação, da fecundidade. Também cultuado como Sol poente. Era ele que vinha buscar as almas que morriam para serem julgadas no seu tribunal (Tribunal de Osíris).
Sekhemkhet: deusa com corpo de mulher e cabeça de leão. Deusa das guerras que, com sua força, foi encarregada de destruir os inimigos de Rá.
Ptá: deus de Mênfis, considerado criador do mundo e protetor dos artesãos.
Knum: deus pastor, deus das nascentes e das enchentes do Nilo.
Anúbis: deus chacal, guardião dos túmulos, deus da ressurreição, mediador entre o céu e a Terra.
Toth: deus da sabedoria, da magia, criou a escrita. É considerado o escriba divino e protetor das escribas.
Hator: deusa que se apresenta com duas formas: com uma vaca tendo o Sol entre os chifres e como uma mulher com chifres e o Sol entre eles. Considerada a deusa da vaidade, da música, da alegria, dos prazeres e do amor.
Set: grande inimigo de Osíris (o Nilo) e considerado como o vento quente vindo do deserto. Encarnação do mal, provocador de tempestades e protetor das armas.
Amon (de Tebas): deus dos deuses do Egito, depois cultuado junto com Rá, com a denominação de Amon-Rá.
Bes: espírito (ou demônio) feio e maléfico, que habitava as profundezas da terra.
Tueris: deusa hipopótamo, protetora das gestantes.
Bastet: deusa gata, que transmite para as pessoas as boas influências do deus Sol.

Pirâmides

As três maiores pirâmides do Egito estão incluídas entre as Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Até hoje elas oferecem alguns mistérios para a nossa mente. A moderna engenharia ainda não conseguiu explicar como foi que, cerca de 3.500 antes de Cristo conseguiu-se trazer blocos de pedras de até mais de 10 toneladas vindas de longe até o deserto onde se encontram. Mais complicado ainda se torna explicar como conseguiram carregar 3 milhões de pedras até uma altura de 146 metros (pirâmide de Quéops). Outro segredo é explicar porquê as pirâmides foram construídas tendo seus lados rigorosamente voltados para os quatro pontos cardeais. Atualmente, milhares de pessoas no mundo inteiro acreditam num misterioso poder de concentração de energia e conservação dentro das pirâmides. Assim, não se estragariam determinadas coisas perecíveis que fossem colocadas.

Uso ao longo dos tempos

Os hieróglifos foram usados durante um período de 3500 anos para escrever a antiga língua do povo egípcio.

Existem inscrições desde antes de 3000 a.C. até 24 de Agosto de 394, data aparente da última inscrição hieroglífica, numa pedra descoberta na Ilha de Philae.

Constituíam uma escrita monumental e religiosa, pois eram usados nas paredes dos templos, túmulos, etc. Existem poucas evidências de outras utilizações.

Durante os mais de 3 milénios em que foram usados, os egípcios inventaram cerca de 6900 sinais. Um texto escrito nas épocas dinásticas não continha mais do que 700 sinais, mas no final desta civilização já eram usados milhares de hieróglifos, o que complicava muito a leitura, sendo isso mais um dos fatores que tornavam impraticável o seu uso e levaram ao seu desaparecimento.

Quando e como desapareceram os hieróglifos

Com a invasão de vários povos estrangeiros ao longo da sua história, a língua e escrita locais foram se alterando, incorporando novos elementos. Fatores decisivos foram a introdução das línguas grega e romana, com a conquista pelos respectivos impérios. Também o cristianismo, ao negar a religião politeísta local, contribuiu bastante para que o conhecimento desta escrita se perdesse, no século V depois de Cristo. Tudo o que estava relacionado com os antigos deuses egípcios era considerado pagão, e portanto, proibido.

No caso dos Maias, vastas bibliotecas foram queimadas pelos padres espanhóis em sua iracunda luta pela conversão do povo conquistado à religião católica, restando apenas registros hieroglíficos gravados em estelas, monumentos ou edifícios feitos de pedra, além de três pequenos livros e fragmentos de um quarto. Muitas incrições foram destruídas e tornadas ilegíveis.

Ainda vale mencionar que em 1822 um Europeu (françês) propôs que não necessariamente as imagens e simbolos utilizados querem dizer o que aparetemente representam , pois a lógica está exatamente na sequência de simbolos e não em sua abstração em si.

Curiosidades sobre o Egito moderno

- A história moderna do Egito se inicia em 1805, com o término da dominação otomana e o princípio de sua modernização com Mohammed Ali.

- possui a capital mais barulhenta do mundo (Cairo);

- em 1882, a pretexto de dívidas não saldadas, a Inglaterra bombardeou Alexandria e estabeleceu seu protetorado no Egito (até 1922 – início da monarquia).

O Egito está localizado no canto nordeste da África e estende-se por uma área de 995.880 km2. Apenas 5% do País é habitado, ao longo das encostas do Rio Nilo cujo curso alonga-se por mais de 1.440 km , desde o Mar Mediterrâneo ao norte até o Sudão ao sul, a oeste faz fronteira com a Líbia e a leste encontram-se o deserto, o Mar Vermelho e o Sinai. A área mais fértil do Egito é o delta do Rio Nilo.

Cairo, a capital egípcia, possui 14 milhões de habitantes, enquanto Alexandria, a segunda maior cidade, tem uma população de 5.5 milhões.

A População:

A população do Egito é de 60 milhões. Cerca de 90% dos egípcios estão concentrados nas áreas férteis do delta do Nilo e ocupam 5% do território egípcio - 44% habitam em áreas urbanas, a maioria em alguma das 4.000 cidades. No entanto, durante os últimos anos, foi constatada a imigração urbana.

Os egípcios são em geral extrovertidos, calorosos e possuidores de uma boa dose de senso de humor. Eles cultivam o respeito e têm apreço pelos turistas estrangeiros, além de serem extremamente tolerantes com indivíduos de outras raças, religiões e diferentes nacionalidades.

O Período Islâmico:

Em **641 D.C., os bizantinos foram derrotados pelo exército árabe islâmico**, comandado por Amr Ibn El Aas que construiu sua capital perto da atual Cairo. O Egito passou a ser um país árabe com uma maioria islâmica e a liberdade religiosa foi concedida à população. Depois, o Egito foi invadido pelos Sultãos Otomanos que dependiam dos escravos mamelucos para governar o país. Em **1798, Napoleão conquistou o Egito mas teve que renunciar após a derrota na batalha naval de Abu-Kir, perto de Alexandria**. Um oficial albanês que servia ao Império Otomano chamado Mohamed Ali declarou-se a autoridade governante do país. Durante o seu reinado (de 1805 a 1849) o Egito fez enorme progresso em diversas áreas de atividades. No entanto, sob o governo do seu neto, Khedive Ismail, a necessidade de obter capital estrangeiro para financiar a construção do Canal de Suez levou o Egito a se sujeitar ao domínio inglês.

A Revolução de 1952: Em 1952, a dinastia real estabelecida por Mohamed Ali teve seu fim, quando um grupo de oficiais do exército forçou o Rei Farouk a abdicar e, em **1954, Gamal Abdel-Nasser tornou-se presidente do Egito. Foi, então, proclamada a República no Egito.** Após sua morte, em 1970, Nasser foi sucedido por Mohamed Anwar El-Sadat que foi assassinado em 1981. Então, Mohamed Hosni Mubarak foi eleito presidente.

Perfil Histórico:

A memória histórica do Egito tem seus primeiros registros datados por volta do ano 4.000 A.C., quando caçadores nômades fixaram-se no Vale do Nilo. Mas, foi no ano **3.100 A.C. que os egípcios coroaram seu primeiro Faraó, Menes**, que posteriormente foi quem unificou as duas regiões do país: o Baixo Egito (também designado o Delta) e o Alto Egito (desde Giza até Aswan ao Sul). A história egípcia pode ser resumida da seguinte forma:

Egito **Pré-dinastia: de 5.000 a 3.200 A.C**.

Dinastia do Egito: de 3.200 a 2.700 A.C. Desenvolvimento da sociedade, da lei e da religião.

O **Antigo Reinado: de 2.700 a 2.600 A.C**. Grandes conquistas, principalmente nos campos da administração, da astronomia e da arquitetura.

O **Reinado Intermediário: de 2.260 a 1.780 A.C**. Uma era de prosperidade e de expansão do poder político e dos horizontes da economia. Tebas tornou-se a capital. Mais tarde, o Egito foi invadido pelos Hyksos vindos da região da Caucásia, cuja permanência durou 150 anos até que finalmente foram expulsos.

O **Novo Reinado: de 1.580 a 1.085 A.C**. Foram 400 anos de esplendor, prosperidade e desenvolvimento artístico e espiritual. A arquitetura alcança as alturas.

O **Declínio: 1.090 a 332 A.C**. O país ficou sob a influência de padres. Em 525 A.C. o Egito é conquistado pelos Persas.

O **Período Greco-Romano: 332 A.C. a 640 D.C**. No ano de 332 A.C., Alexandre o Grande passou a ter o Egito sob seu domínio, designando a si mesmo Faraó, ele fundou a cidade de Alexandria. Após a sua morte, a Dinastia Ptolêmica foi estabelecida e Alexandria teve grande prosperidade. Disputas e guerras fracionistas resultaram no término da dominação grega que ficou marcado com o **suicídio de Cleópatra**. Depois disso, o Egito tornou-se uma Província Romana.

O **Período Copta: No ano de 61 D.C**., o Cristianismo foi introduzido no Egito por São Marcos, fundador do Patriarcado de Alexandria. Por volta do ano 190 D.C., registrou-se um grande desenvolvimento da comunidade cristã. Depois que o Império Romano foi oficialmente dividido no ano 395 D.C., o Egito passou a fazer parte da porção Leste, conhecida como Império Bizantino, cuja religião era o Cristianismo. Poucos anos depois, o Patriarcado de Alexandria pregou uma doutrina do Cristianismo que foi rejeitada pela Igreja Bizantina. Como conseqüência, os Cristãos Coptas do Egito foram perseguidos pelos Melquitas ortodoxos.

Os egípcios aproveitavam também a riqueza mineral da região, extraindo granito, basalto e pedra calcárea das montanhas que margeiam o vale.
Os nomos eram independentes entre si e dirigidos pelos nomarcas que exerciam ao mesmo tempo a função de rei, juiz e chefe militar. Gradualmente, os nomos foram se reunindo em dois reinos, um no Delta, Baixo Egito, e outro no Vale, Alto Egito, que mais tarde irão constituir um só Império. Nesse período anterior à unificação, os egípcios já haviam criado a escrita hierográfica e um calendário solar, baseado no aparecimento da estrela Sírius, dividido em 12 meses de 30 dias cada, mais cinco no final do ano.
Os antigos habitantes atribuíam a unificação do país, que ocorreu por volta de 3 000 a.C., a um personagem lendário, Menés, rei do Baixo Egito, que teria conquistado o Alto Egito e formado um só reino com capital em Mênfis. Segundo a crença, o responsável pela unificação era considerado sobre-humano, verdadeiro deus a reinar sobre o Alto e o Baixo Egito e o primeiro -faraó- (rei-deus egípcios).
Ora, isso não pode ser comprovado arqueologicamente. A unificação decorreu da necessidade de uma direção centralizada para o melhor controle das enchentes do rio, que tanto podiam trazer a fartura das colheitas, como a destruição das aldeias e das plantações. De todo modo, a crença serviu para divinizar os governantes que se utilizaram muito bem dela para se impor à população e manter um domínio direto sobre todas as terras do Egito. Recebendo impostos e serviços dos camponeses das aldeias, que cultivavam as terras, os faraós acumularam grande soma de poder e de riqueza.

PERÍODO DINÁSTICO

Com a unificação dos nomos em um único Estado, iniciou-se o período dinástico da história do Egito, que se divide em três eras principais o Antigo Império, o Médio Império e o Novo Império - separados por períodos intermediários em que a autoridade faraônica decaiu, trazendo anarquia e descentralização.

O Antigo Império, entre 2 700 e 2 200 a.C., foi a época em que o poder absoluto dos faraós atingiu o auge, principalmente durante a IV Dinastia, dos faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos, que mandaram construir as enormes pirâmides (sepulcros) da planície de Gizé, perto da capital, Mênfis.

O Médio Império, com capital em Tebas, aproximadamente de 2 000 a. C., a 1 700 a.C., foi uma época de expansão territorial, de progressos técnicos nos canais de irrigação e de exploração de minérios na região do Sinai. A mando do faraó Amenemá I, da XII Dinastia, foi construída uma grande represa para armazenamento das águas, que ficou conhecida como lago Méris ou Faium. No período intermediário que se seguiu, houve aumento do poder dos -nomarcas - rebelião de camponeses e escravos e ocupação do Delta pelos hicsos, povo de origem asiática, iniciando um período que durou cerca de um século e meio.

O Novo Império começa com a expulsão dos hicsos por volta de 1 580 a.C., e marcou o ponto culminante do país como potência política. Os faraós do Novo Império, destacando-se Tutmés II e Ramsés II, deram início a uma política externa expansionista, com a conquista da Núbia (ao sul), da Síria, da Fenícia e da Palestina, formando um Império que chegava até o Eufrates.

Seguiu-se um período denominado Baixo Império, de sucessivas invasões por povos estrangeiros: assírios (671 a.c.), persas (525 a.C.), macedônios (332 a.C.) e romanos (30 a.C.) que liquidaram o Império Egípcios, uma civilização que perdurou por cerca de 35 séculos (3 500 anos).

Nefertari Quem é ela? A esposa favorita de Ramses II . Apesar do Grande faraó possuir várias esposas , como era que costume na época, Nefertari era sua favorita.

Um belíssimo templo em sua homenagem foi contruído na cidade de Abu Simbel, ao sul da cidade de Assuan , ao lado do templo de Ramsés .

Nefertari também possue sua câmara funerária em Luxor, uma das mais ricamentes decoradas a qual recentemente esteve fechada para restauração feita por egiptólogos.

A infiltração de água de uma fazenda vizinha comprometia as maravilhosas pinturas do interior da câmara.

Agora já pode ser visitada, no entanto um número bastante restrito de turistas conseguem ver estas maravilhas. O governo limitou as visitas a apenas 150 pessoas por dia, as quais podem permanecer por apenas 10 minutos a fim de evitar ainda mais os desgastes dos belíssimos murais, onde você poderá ver a Rainha Nefertari sendo conduzida pelo Deus Falcão Horus, oferecendo incenso e comida aos Deuses ou ainda em cenas de sua vida cotidiana.

Ramses teve oito esposas durante seu reinado,mas foi para ela que Ramses escreveu poemas de amor, um dos primeiros poemas de amor da história.

Escreve ele em seu poema gravado nas paredes de sua tumba:

" A PRINCESA RICA EM ENCANTOS,
SENHORA DO AFETO, MEIGA DE AMOR, DONA DE DUAS TERRAS.
POETISA DE LINDO SEMBLANTE
A MAIOR NO HAREM DO SENHOR DO PALACIO.
TUDO QUE DIZEIS SERA FEITO PARA VOZ.
TODAS AS COISAS BONITAS DE ACORDO COM VOSSO DESEJO.
TODAS AS VOSSAS PALAVRAS TRAZEM ALEGRIA A FACE.
PORISSO OS HOMENS ADORAM OUVIR TUA VOZ."

RAMSES II - XIX - I DINASTIA

Foi assim que viveu a Grande Rainha Nefertari, uma das grandes mulheres na história do Egito dos Faraós.

Elas apoiavam seus maridos mas também tinham sua independência, algumas delas reinaram como faraós.

E isso que trataremos em outras ocasiões nesta página que será sempre atualizada, enfocando a vida de mulheres que fizeram a diferença no mundo antigo.

Visite-nos sempre e descubra estas novidades.

Se quiser saber sobre alguma mulher famosa no antigo egito , nos escreva, estaremos publicando conforme consulta.

Mil e quinhentos anos antes de Cleópatra uma mulher já mandava no Egito através de artimanhas: Hat-Sep-Shut, a rainha que usava barba postiça para mostrar que era poderosa como os homens. Quando o rei morreu, ela casou com o príncipe - seu enteado de nove anos de idade - e assumiu do lugar dele. Quando o marido cresceu, matou Hat-Sep-Shut e recuperou o trono.

Na longa história de poder e sedução do Egito, nenhuma rainha foi mais bela do que Nefertite. Tão bela que mesmo sendo irmã do rei foi escolhida pra casar com ele. Akenaton, o rei feio, tinha fixação pela beleza. Um revolucionário que mudou a arte, mudou a capital, mudou até de Deus, mantendo a tradição de governantes fortes e carismáticos

Tutankamon casou com Ankesenamon. A rainha era quatro anos mais velha que seu marido, Ankesenamon era a terceira filha de Akenaton e Nefertite. Talvez ela tenha despertado seu afeto ao ajudá-lo durante o difícil período de sua ascensão à realeza . E talvez também a ligação entre o casal tenha se aprofundado diante da dupla tragédia de dois natimortos.

As múmias

Os egípicios acreditavam que o ser humano era formado por Ká (o corpo) e por Rá (a alma). Para eles, no momento da morte, a alma (Rá) deixava o corpo (Ká), mas ela podia continuar a viver no reino de Osíris ou de Amon-Rá. Isso seria possível somente se fosse conservado o corpo que devia sustentá-la, Daí vinha a importância de embalsamar ou mumificar o corpo para impedir que o mesmo se descompusesse. Para assegurar a sobrevivência da alma, caso a múmia fosse destruída, colocava-se no túmulo estatuetas do morto.

O túmulo era como uma habitação de um vivo, com móveis e provisões de alimentos. As pinturas das paredes representavam cenas do morto à mesma, na caça e na pesca. Eles acreditavam nos poderes mágicos dessas pinturas, pois achavam que a alma do morto se sentia feliz e serena ao contemplá-las. A alma do morto comparecia ao Tribunal de Osíris, onde era julgada por suas obras, para ver se podia ser admitida no reino de Osíris

Aswan

Um resort para o descanso. Conhecida pelo seu clima seco, Aswan apresenta um dos cenários mais bonitos do país, além da Alta Represa de Aswan, um exemplar da engenharia moderna.
A cidade fica a 960 km ao sul de Cairo e a 184 km de Luxor.
A Alta Represa de Aswan: Concluída em 1964, está localizada a 6,4 km ao sul da antiga represa. A nova represa originou um lago com 480 km de extensão. Uma visita ao local pode ser feita, indo de táxi.
O Templo Kalabsha: Está localizado a 9,6 km ao sul da represa, na margem oeste do lago. O Templo foi erguido em homenagem ao Deus Núbio, Mandulis.
O Templo de Philae: Fica na ilha de Agilka, para onde foi removido recentemente, a fim de salvá-lo de uma enchente do Nilo. O Grande Templo de Isis é o maior e mais distinto dos templos, com uma composição balanceada de arcos e colunas. O Templo de Hathor tem pinturas muito bonitas na parede, mostrando dançarinas e músicos.
Ilha Elephantine: Pode-se chegar lá de "felucca" que é um tipo de barco a vela, atravessando o Nilo

O Período Islâmico:

- Em **641 d.C.** o Egito passou a ser um **país árabe** com uma maioria islâmica após a derrota dos bizantinos pelo exército árabe islâmico**;**

-Em **1798** Napoleão conquistou o Egito mas teve que renunciar após a derrota na batalha naval de Abu-Kir, perto de Alexandria.

- Um oficial albanês que servia ao Império Otomano chamado **Mohamed Ali** declarou-se a autoridade governante do país. Durante o seu reinado (de 1805 a 1849) o Egito fez enorme progresso em diversas áreas de atividades.

- Em **1952**, a dinastia real estabelecida por Mohamed Ali teve seu fim, quando um grupo de oficiais do exército, após uma Revolução forçou o Rei Farouk a abdicar;

- Em **1954** foi proclamada a **República do Egito**.